# A COLONIALIDADE DA NATUREZA E A CRISE AMBIENTAL: A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA DE ENRIQUE DUSSEL SOBRE A CRÍTICA DA MODERNIDADE E DO EUROCENTRISMO

**Autor(res)**

Carine Silva Diniz
Ana Beatriz Assis Dos Anjos
Robert De Jesus Araújo
Leônidas Tomaz Da Costa
Tainá Dos Santos

**Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE RIBEIRÃO DAS NEVES

**Introdução**

A pesquisa propõe uma análise da crise ambiental contemporânea como expressão das contradições históricas derivadas da lógica colonial moderna. Fundamentada na obra 1492: O Encobrimento do Outro, de Enrique Dussel, busca-se compreender de que modo a colonialidade do poder e do saber instaurou uma racionalidade que subordina a natureza à lógica da dominação e do lucro. Tal perspectiva, consolidada a partir da expansão europeia e da constituição do sistema-mundo moderno, contribuiu para a objetificação dos territórios e dos povos, produzindo desigualdades ecológicas e sociais. No contexto brasileiro, essa herança manifesta-se na exploração intensiva dos recursos naturais, na desvalorização dos saberes originários e na perpetuação de um paradigma eurocêntrico que orienta práticas econômicas e políticas ambientais, reforçando a necessidade de uma crítica decolonial à modernidade e à sua concepção de natureza.

**Objetivo**

O objetivo deste trabalho é demonstrar que a crise ambiental que vivenciamos hoje tem suas raízes históricas fundamentais na lógica colonial moderna, que transformou a natureza em mero objeto de exploração. Com base em 1492: O Encobrimento do Outro, de Enrique Dussel, a análise busca evidenciar como essa lógica se manifesta até os dias atuais.

**Material e Métodos**

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental, conforme orientações metodológicas de Gil (2022). O estudo concentrou-se na obra 1492: o encobrimento do outro, de Dussel (1993), cuja leitura crítica permitiu identificar categorias conceituais relacionadas à formação do mito da modernidade e à consequente lógica de dominação da natureza. Realizou-se fichamento analítico dos principais argumentos, com ênfase nas reflexões que evidenciam a relação entre o processo de colonização e a destruição do meio ambiente. As etapas da investigação foram registradas em diário de pesquisa, assegurando rigor,

coerência interpretativa e rastreabilidade das análises.

## Resultados e Discussão

A análise, fundamentada em Dussel (1993), revela que a modernidade, concebida sob a lógica europeia e apresentada como universal, negou o "outro", entendido como a alteridade ética representada pelos povos colonizados e pela natureza, reduzidos à condição de objeto. Para o autor, essa negação sustenta a lógica colonial moderna, baseada na dominação e na exploração. Tal racionalidade ainda se manifesta nas políticas ambientais e no extrativismo brasileiro, nos quais o direito atua sob perspectiva colonial, priorizando o mercado. O extrativismo contemporâneo expressa a continuidade dessa lógica, ao tratar o território como fonte inesgotável de recursos e ignorar as dimensões sociais e ecológicas da crise ambiental.

## Conclusão

A crise ambiental não pode ser compreendida isoladamente, pois constitui expressão da racionalidade moderno-colonial. Superar os desafios ambientais requer uma ruptura epistêmica com essa lógica que instrumentaliza a natureza e nega o "outro". É necessário repensar as bases do pensamento e da ação humana para construir um futuro orientado pela coexistência e pelo respeito à vida em todas as suas formas.

## Referências

DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro. A origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770338. Acesso em: 11 out. 2025.